Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Caracterização das infecções pelo HIV em gestantes no município de Marabá-Pará

Characterization of HIV infections in pregnant women in the municipality of Marabá-Pará

Caracterización de las infecciones por VIH en mujeres embarazadas en el municipio de Marabá-Pará

Mattheus Mesquita Paulino[1], Karem Vitoria Reis Mendes Paulino[1], Clara Maria Vitória Araújo[1], Nayara Martins Ramos[1], Simone Argentino[1], Lucas Alves Jaques[1], Gabriel de Carvalho Ribeiro[1], Jeniffer de Sousa Gomes[1], Savana Maressa Nogueira[1], Gabriel Cavalcante de Souza[1].

RESUMO

Objetivos: Traçar o perfil das pacientes vivendo com HIV no contexto da cidade de Marabá – Pará, com base em prontuários de casos novos registrados entre 2021 e 2023 pelo Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA). Busca-se compreender em quais núcleos estão concentradas, demograficamente, essas gestantes, bem como analisar faixa etária, etnia, escolaridade e estado civil para estabelecer possíveis relações estatísticas. **Métodos:** Estudo retrospectivo, descritivo, observacional e quantitativo. **Resultados:** Dentre as 39 gestantes analisadas, 92,3% são mulheres pardas, com predominância de baixa e média escolaridade e 59% declaram-se como “Do lar”, os outros 41% correspondem a estudantes e outras profissões. Observou-se redução significativa no número de diagnósticos entre 2022 e 2023 (queda de 52%). Não houve associação significativa entre as variáveis analisadas. Os resultados demonstram vulnerabilidade social, baixa escolaridade e ausência de ocupação formal em consonância com os dados gerais da região. Ademais, diagnósticos em cidades vizinhas e zonas rurais reforçam o papel centralizado de Marabá no processo diagnóstico. **Conclusão:** Observa-se predomínio de gestantes caracterizadas pela vulnerabilidade social, com distribuição principalmente urbana. Diante da ausência de estatísticas significativas, novas pesquisas são necessárias para determinar fatores sóciodeterminantes dessa população.

Palavras-chave: Infecções pelo HIV, Gestantes, Epidemiologia.

ABSTRACT

Objective: Profile of HIV-positive patients in the city of Marabá, Pará, based on medical records of new cases registered between 2021 and 2023 by the Centro de Pruebas y Asesoramiento (CTA). Demographic concentrations were analyzed such as analyzing their age range, ethnicity, educational level and marital status to establish possible statistical relationships. **Methods:** Retrospective, descriptive, observational and quantitative study. **Results:** Of the 39 pregnant women, 92.3% were mixed-race women, predominantly with low and medium educational levels; 59% identify themselves as "housewives", while the remaining 41% are students or other professions. A reduction in the number of diagnoses of 52% was observed between 2022

[1] Universidade do Estado do Pará (UEPA), Marabá – PA.

SUBMETIDO EM: 4/2026 | **ACEITO EM: 5/2026** | **PUBLICADO EM: 7/2026**

and 2023. No significant association was found between the analyzed variables. The results show social vulnerability, low educational level and lack of formal employment, consistent with regional data. Furthermore, diagnoses in local cities and rural areas support the role of Marabá as a diagnostic center. **Conclusion:** There is a predominance of women embarrassed by social vulnerability, with an urban distribution. Given the lack of significant statistics, more research is required to determine the social determinants of this population.

Keywords: HIV infections, Embarassed women, Epidemiology.

RESUMEN

Objetivo: Perfil de pacientes VIH positivos en la ciudad de Marabá, Pará, con base en los registros médicos de casos nuevos registrados entre 2021 y 2023 por el Centro de Pruebas y Asesoramiento (CTA). Se analizaron las concentraciones demográficas como analizar su rango de edad, etnia, nivel educativo y estado civil para establecer posibles relaciones estadísticas. **Métodos:** Estudio retrospectivo, descriptivo, observacional y cuantitativo. **Resultados:** De las 39 gestantes, el 92.3% son mujeres mestizas, predominantemente con niveles educativos bajos y medios; el 59% se identifican como "amas de casa", mientras que el 41% restante son estudiantes u otras profesiones. Se observó una reducción en el número de diagnósticos de 52% entre 2022 y 2023. No se encontró asociación significativa entre las variables analizadas. Los resultados muestran vulnerabilidad social, bajo nivel educativo y falta de empleo formal, consistente con los datos regionales. Además, los diagnósticos en ciudades vecinas y zonas rurales refuerzan el papel de Marabá como centro diagnóstico. **Conclusión:** Se observa un predominio de mujeres embarazadas con vulnerabilidad social, con una distribuciónurbana. Dada la falta de estadísticas significativas, se requiere mayor investigación para determinar los determinantes socialesde esta población.

Palabras clave: Infecciones por VIH, Mujeres embarazadas, Epidemiología.

INTRODUÇÃO

O período gestacional não é isento de infecções que comprometam a saúde materno - fetal. Permeiam esse período o risco de transmissão de doenças verticais que são fatores limitantes para o desenvolvimento e vitalidade do concepto. Destaca-se, o vírus da imunodeficiência humana (HIV) que tem a via sexual como a principal meio de transmissão,podendo ser transmitido também durante a gestação, no momento do parto ou durante o aleitamento materno. O HIV durante a gestação é uma preocupação global que afeta milhares de mulheres e implica em consequências graves para o binômio mãe-bebê (LIMA SKSS, et al., 2017; CARTER A, et al. 2024).

Sob essa perspectiva, o perfil dos pacientes infectados pelo vírus que de início era composto por um grupo de pessoas, denominado grupo de risco - homossexuais e usuários de drogas injetáveis - passou por mudanças e denota uma heterossexualização da epidemia (HERNANDES CP, et al., 2018; CAMPANY LNS , et al., 2021). Isso porque, com o passar dos anos a quantidade de mulheres infectadas apresentou um aumento significativo e atualmente o sexo feminino representa uma parcela significativa de todas as novas infecções por HIV no mundo (SOUZA DE, et al., 2023; SHANNON K, et al., 2015). Dessa maneira, um dos agravantes da contaminação entre o público feminino é o período gestacional, devido às altas chances de transmissão vertical presentes no período intra uterino, parto ou amamentação. O Sistema imunológico já fragilizado pela gestação é ainda mais enfraquecido quando a gestante é infectada pelo vírus que não só aumenta a suscetibilidade a infecções oportunistas,mas complica o manejo da saúde materno-infantil (DOMINGUES RMSM, et al., 2018; AMIN O, et al., 2021).

Assim, a testagem para o HIV deve ocorrer no primeiro trimestre de gestação, para tratamento precoce e prevenção da transmissão intra útero ou no trabalho de parto. Tal medida contribui na redução da morbimortalidade materno-fetal facilitando o manejo clínico das gestantes com o diagnóstico (SILVEIRA

MEG, et al., 2023; ROSSI AM, et al., 2020). Diante do exposto, com o novo cenário epidemiológico, mostra-se fundamental a correta atuação do sistema de saúde no rastreamento e condução de um pré-natal e parto adequados, com vistas a minimizar os riscos e prevenir a transmissão vertical. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a o perfil de infecção pelo vírus HIV em gestantes no município de Marabá-PA, bem como identificar os fatores sociodemográficos e clínicos envolvidos na saúde materno-infantil (BRASIL, 2023; DOMINGUES RMSM, et al., 2025).

Na perspectiva de proporcionar um cuidado integral e de qualidade às mães infectadas, viabilizar a proteção aos conceptos perpassa por promover ações que minimizem os índices de contaminação. Para tanto, devem ser consideradas as realidades socioespaciais nas quais essas mulheres estão inseridas. A identificação de um perfil epidemiológico do HIV em gestantes possibilita a compreensão do contexto social e a identificação dos determinantes que relacionam a vulnerabilidade das mulheres à infecção por HIV (SILVA MPRS e KLEINHANS VB, 2025).

O presente estudo teve como objetivo servir como embasamento para a melhoria de políticas públicas regionais voltadas para a prevenção das infecções pelo vírus no grupo feminino de modo a reduzir as transmissões verticais. Ele pode ser utilizado como fonte para direcionar ações sociais sobre HIV de forma mais específica quanto ao perfil do público em relação à idade, escolaridade, localização geográfica, renda, etc. Essa especificidade é uma estratégia poderosa para tornar políticas públicas que já existem e ações sociais futuras paulatinamente mais efetivas dentro do contexto do município de Marabá-PA (POMPEU HHFA, et al., 2022)

Além disso, o direcionamento de ações em saúde – proporcionado pelo reconhecimento epidemiológico do perfil que se busca atingir – proporciona melhor gestão de recursos, permitindo que a atenção pública e acadêmica se volte a um grupo mais específico. Dessa forma, o presente projeto se justifica pelo impacto social positivo de um perfil epidemiológico influenciar beneficamente toda e qualquer ação voltada a gestantes com HIV (PAIM JS, 2003).

MÉTODOS

A pesquisa consiste em um estudo transversal retrospectivo e descritivo, com base na coleta de dados secundários quantitativos que identificou as principais variáveis relacionadas aos casos de infecção pelo HIV em gestantes atendidas pelo Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) do município de Marabá entre os anos de 2021 e 2023. Para a caracterização da amostra, as variáveis categóricas (ano de registro, cidade de origem, etnia, orientação sexual, escolaridade, estado civil e ocupação) foram sumarizadas por meio de frequências absolutas e relativas (%).

O presente projeto utilizou dados com base em prontuários do CTA do município de Marabá e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com as devidas autorizações institucionais. A coleta dos dados foi realizada de forma presencial por um dos pesquisadores que assinou um termo de confidencialidade e compromisso, além de ter sido supervisionado por um profissional do setor de arquivos de prontuários da instituição. As informações obtidas foram agrupadas sem a identificação das pacientes, de modo a garantir o sigilo da identidade das mesmas. Os dados coletados nos prontuários são referentes aos casos registrados de gestantes diagnosticadas com HIV entre janeiro de 2021 e dezembro de 2023.

Foram incluídos na pesquisa os prontuários de novos casos de HIV entre mulheres gestantes diagnosticadas entre janeiro de 2021 e dezembro de 2023. Foram excluídos os prontuários de casos do sexo masculino, de mulheres não gestantes, ilegíveis ou danificados por algum motivo.

Os dados foram tabulados e organizados por meio da plataforma Google Sheets, garantindo a confidencialidade dos pacientes. Visando à análise inferencial, as seguintes variáveis foram dicotomizadas: ocupação (do lar vs. outras), estado civil (com parceiro vs. sem parceiro), cidade de origem (Marabá vs. outras), escolaridade (baixa vs. média/alta) e idade (jovem vs. adulta). A associação entre essas variáveis foi investigada utilizando-se os testes de Qui-quadrado de Pearson e de Máxima Verossimilhança, executados no software STATISTICA 10. Os testes foram estratificados por combinações de variáveis demográficas, adotando-se um nível de significância de α=0,05.

Adicionalmente, para testar a hipótese de homogeneidade do perfil etário ao longo do período do estudo, foi empregada uma Análise de Variância Unidirecional (ANOVA one-way). Neste modelo, a idade (contínua) foi definida como variável resposta e o ano de coleta (2021, 2022, 2023) como fator fixo.

O estudo foi desenvolvido conforme as normas éticas e seguiu os estabelecimentos das Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, portando o andamento da pesquisa somente ocorreu após aprovação da Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Pará - Campus VIII, tendo o parecer favorável de número 7.308.445 sob o CAAE nº 85323524.0.0000.8607.

RESULTADOS

Foram encontrados e tabulados os dados de 39 gestantes com diagnóstico de infecção por HIV no período de janeiro de 2021 a dezembro de 2023. A distribuição dos registros por ano foi de 35,9% (n=14) em 2021, 43,6% (n=17) em 2022 e 20,5% (n=8) em 2023. A análise do perfil sociodemográfico desta amostra é descrita na **Tabela 1**. A faixa etária variou entre 17 e 38 anos e as participantes foram provenientes das seguintes cidades: Marabá, Dom Eliseu, Bom Jardim do Pará, Eldorado, São Domingos, Abel Figueiredo, Itupiranga, Jacundá, São João do Araguaia e Rondon do Pará.

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica das gestantes vivendo com HIV no município de Marabá-PA, 2021–2023.

Variável	N	%
Ano		
2021	14	35,9
2022	17	43,6
2023	8	20,5
Cidade de origem		
Marabá	28	71,8
Outras (< 5%)	11	28,2
Bairro		
Nova Marabá	11	28,2
Zona rural	3	7,7
São Miguel da Conquista	3	7,7
Outros (< 7% cada)	22	56,4
Etnia		
Parda	36	92,3
Branca	2	5,1
Não informado	1	2,6
Idade		
Jovem (<25 anos)	15	39,5
Adulto (25 anos ou mais)	23	60,5
Orientação sexual		
Hetero	36	92,3
Não informado	3	7,7
Escolaridade		
Fundamental Incompleto	10	25,6
Médio Completo	11	28,2
Médio Incompleto	9	23,1
Fundamental Completo	6	15,4
Superior Completo	2	5,1
Superior Incompleto	1	2,6
Estado civil		
Solteira	19	48,7
Casada	14	35,9
União Estável	3	7,7
Amigada	1	2,6
Separada	1	2,6
Não informado	1	2,6
Ocupação		
Do Lar	23	59
Estudante	3	7,7
Vendedora	3	7,7
Atendente	2	5,1
Autônoma	1	26
Outras (cada < 5%)	7	17,9
Total	**39**	**100**

Fonte: Paulino MM, et al., 2026.

Quanto à etnia, 36 gestantes (92,3%) se autodeclararam pardas. Em relação à orientação sexual, 36 se apresentaram como héterossexuais (92,3%)e três delas não tiveram essa informação registrada (7,7%). A escolaridade variou entre ensino fundamental incompleto e ensino superior completo. Quanto ao estado civil, a maior parcela é representada por mulheres solteiras. Quanto à ocupação, a categoria "do lar" foi a mais frequente. Foi adotada a classificação do Ministério da saúde para a categorização das idades sendo Jovem aqueles com idade entre 15 e 24 anos e Adulto para os com idade maiores ou iguais a 25 ano (BRASIL, 2010).

Tabela 2 - Resultados dos testes de Qui-Quadrado para associação entre ocupação e estado civil por subgrupos demográficos.

Subgrupo Demográfico	n	Estatística de Qui-Quadrado	Valor	gl	Valor-p	Significância (α=0,05)
Outros, media_alta, adulta	3	Pearson	3,000	1	0,083	Não Significativo
		M-L	3,819	1	0,051	Marginal
Outros, baixa, adulta	3	Pearson	0,000	1	1,000	Não Significativo
		M-L	0,000	1	1,000	Não Significativo
Outros, baixa, jovem	3	Pearson	3,000	1	0,083	Não Significativo
		M-L	3,819	1	0,051	Marginal
Marabá, media_alta, adulta	10	Pearson	0,000	1	1,000	Não Significativo
		M-L	0,000	1	1,000	Não Significativo
Marabá, media_alta, jovem	8	Pearson	0,000	1	1,000	Não Significativo
		M-L	0,000	1	1,000	Não Significativo
Marabá, baixa, adulta	8	Pearson	0,686	1	0,408	Não Significativo
		M-L	1,024	1	0,312	Não Significativo
Marabá, baixa, jovem	4	*Análise inviabilizada*	-	-	-	-

Nota: M-L = Qui-Quadrado de máxima verossimilhança; gl = graus de liberdade.
Fonte: Paulino MM, et al., 2026.

Para investigar a existência de variações significativas no perfil etário da amostra ao longo do período de estudo, foi conduzida uma análise de variância unidirecional (ANOVA), tendo a idade como variável dependente contínua e o ano de coleta (2021, 2022 e 2023) como variável independente categórica. Os resultados foram apresentados na **Tabela 3**.

Tabela 3 - Resultados da ANOVA para idade por ano de ocorrência de HIV em gestantes na região de Marabá, Pará.

Fonte de Variação	SS	gl	MS	F	p	η²
Intercepto	26187,59	1	26187,59	769,35	<0,001*	-
Ano	82,51	2	41,26	1,21	0,309	0,063
Erro	1225,39	36	34,04	-	-	-

Nota: SS = Soma de Quadrados; gl = Graus de Liberdade; MS = Quadrado Médio; η² = Eta-quadrado
Fonte: Paulino MM, et al., 2026.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos no município de Marabá-PA revelam que a maioria das gestantes vivendo com HIV são mulheres adultas jovens, com idade inferior a 30 anos, baixa escolaridade e, em grande parte, sem

ocupação formal. Tais características formam um cenário típico de vulnerabilidade social, que tem sido amplamente descrito na literatura científica nacional (FEITOZA HAC, et al., 2021; SILVA MPRS e KLEINHANS VB, 2025;). Estudos como os de Feitoza HAC, et al. (2021) e Trindade LNM et al. (2022) identificaram padrões semelhantes em outras regiões da Amazônia Legal, associando juventude, baixa escolaridade e ausência de vínculos afetivos estáveis a maiores riscos de infecção. É importante destacar que tais fatores não atuam isoladamente, mas se inter-relacionam e potencializam os riscos de infecção, especialmente em cenários de ampla e persistente desigualdade, onde esses fatores se tornam mais substanciais. A baixa escolaridade, por exemplo, pode representar diretamente menor acesso à informação e compreensão das estratégias de prevenção, enquanto a ausência de ocupação laboral pode refletir condições socioeconômicas de fragilidade que dificultem o acesso à saúde. Esses achados evidenciam a importância de intervenções precoces voltadas à educação sexual, à inclusão social e ao fortalecimento da atenção básica, bem como a necessidade de abordagens que considerem as desigualdades sociais como determinantes cruciais da infecção, especialmente em contextos regionais marcados por limitações no acesso à saúde e educação.

A análise geográfica mostrou que a maioria dos casos se concentra no bairro Nova Marabá, seguido por áreas rurais e municípios vizinhos, o que sugere um processo de interiorização da epidemia e uma distribuição espacialmente heterogênea. De acordo com Trindade LNM et al. (2022), que analisaram a distribuição espacial do HIV entre gestantes no Pará, regiões com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e baixa cobertura de saúde apresentaram maior incidência de infecções. Esses achados corroboram a hipótese de que a desigualdade territorial e o acesso limitado aos serviços básicos contribuem diretamente para a perpetuação da epidemia em áreas urbanas periféricas e rurais (POMPEU HHFA, et al., 2022). A presença de casos em oito municípios vizinhos indica que Marabá exerce papel centralizador no diagnóstico e notificação regional de HIV em gestantes, reforçando a importância de estratégias intermunicipais de vigilância e cuidado, e sugerindo possíveis fragilidades na descentralização dos serviços de saúde, que pode ser a causa do atraso no diagnóstico e no acompanhamento do pré-natal em áreas mais distantes dos centros urbanos.

Embora os dados entre 2021 e 2023 não tenham demonstrado mudanças significativas no perfil das gestantes infectadas, o cenário nacional é de crescimento na taxa de detecção do HIV durante a gestação. Segundo o Boletim Epidemiológico HIV/Aids do Ministério da Saúde, o Brasil registrou aumento de 2,1 para 3,3 casos por mil nascidos vivos entre 2010 e 2022 (2023). As variações de diagnóstico observadas em Marabá podem refletir limitações na cobertura da testagem ou subnotificação, especialmente em áreas com menor acesso aos serviços de atenção primária. Este dado ressalta a necessidade de investimentos em vigilância epidemiológica e ampliação da testagem rápida nos territórios mais vulneráveis. Nesse sentido, a estabilidade observada no município pode mascarar falhas na captação de dados, reforçando a importância de fortalecer as estratégias de busca ativa e ampliação da cobertura diagnóstica, especialmente em áreas com maior vulnerabilidade social.

Outro ponto relevante está na adesão ao pré-natal e no registro adequado do acompanhamento clínico. Domingues RMSM et al. (2025), ao investigarem a infecção por HIV em gestantes no estado do Rio de Janeiro, identificaram que menos da metade das gestantes tinham registros consistentes da terapia antirretroviral (TARV) e apenas 26% tinham carga viral documentada na caderneta de pré-natal. Esse dado reforça que o diagnóstico isolado não é suficiente: o cuidado longitudinal é essencial para prevenir a transmissão vertical do HIV (DOMINGUES RMSM, et al., 2025; ROSSI AM, et al., 2020; TRINDADE LNM, et al., 2021). Considerando o perfil sociodemográfico das gestantes em Marabá e a concentração de casos em áreas com menor cobertura de serviços, é possível inferir que desafios semelhantes estejam presentes no município, possivelmente em íntima relação com barreiras estruturais e organizacionais, como insuficiência de recursos, fragilidade na capacitação das equipes de saúde e dificuldades no acompanhamento contínuo dessas gestantes. Tais fatores impactam diretamente na qualidade da assistência prestada. Esse cenário denota que além do diagnóstico, a qualidade e a continuidade do pré-natal são de suma relevância para a redução da transmissão vertical e para a garantia da integralidade do cuidado.

Conforme sumarizado na **Tabela 2**, os resultados demonstram que a relação entre as variáveis sofreu influência de fatores contextuais, com a absoluta maioria dos subgrupos demográficos analisados não exibindo qualquer associação estatisticamente significativa, sugerindo possível influência de fatores contextuais. Contudo, foram observadas tendências marginais (p≈0,05) em dois subgrupos específicos oriundos de outras cidades: um composto por indivíduos adultos de escolaridade média-alta e outro por jovens de escolaridade baixa. Nestes subgrupos, embora o teste de qui-quadrado de Pearson não tenha sido significativo, o teste de Máxima Verossimilhança apontou para uma associação limítrofe, sugerindo padrões sutis que justificam uma investigação mais aprofundada. Em contraste, os subgrupos referentes à cidade de Marabá não apresentaram associações significativas, enquanto, em outras localidades, foram observadas tendências marginais em análises específicas, sugerindo possíveis diferenças contextuais. Esses achados podem indicar a presença de relações subjacentes que não foram detectadas devido ao tamanho amostral ou à complexidade das interações entre as variáveis.

Considerando que alguns subgrupos apresentaram tamanho amostral reduzido, é importante interpretar estes dados com cuidado, pois isso pode limitar o poder estatístico das análises e contribuir para a ausência de associações significativas. Esta ausência pode ser um reflexo da natureza multifatorial da infecção pelo HIV, na qual determinantes sociais interagem de forma complexa, dificultando a identificação de relações diretas entre variáveis isoladas. De acordo com Gadelha IP et al. (2020) é necessário considerar múltiplos determinantes ao avaliar os riscos de infecção, pois podem constituir tanto fator de risco como de proteção à saúde da gestante. Entretanto, apesar dos dados não atingirem significância estatística, as tendências marginais observaram possíveis associações que podem ser melhor exploradas em estudos com maior poder amostral e delineamentos analíticos mais robustos. Nesse contexto, análises de variáveis isoladas podem não ser a melhor forma de captar adequadamente a dinâmica da infecção. Assim, associar abordagens mais integradas, que considerem a interdependência entre fatores sociais, comportamentais e estruturais, podem se apresentar como uma alternativa mais enriquecedora.

Em relação à faixa etária das pacientes, os dados revelam estabilidade na composição etária da amostra ao longo dos três anos de estudo (**Tabela 3**), não sendo detectadas mudanças significativas no perfil demográfico quanto à idade das participantes no período analisado. Esta consistência sugere que a amostra mantém características etárias homogêneas, permitindo o tratamento conjunto dos dados para análises subsequentes, sem necessidade de ajustes temporais. Ademais, esses achados podem indicar um padrão epidemiológico estabelecido, em que mulheres em idade adulta jovem representam o principal grupo acometido pela infecção durante a gestação. Segundo o Boletim Epidemiológico HIV/Aids do Ministério da Saúde (2022) cerca de metade da concentração de casos de HIV na gestação entre 1980 e 2022, ocorreram entre mulheres adultas jovens de 25 a 39 anos, o que reforça os achados encontrados e revela a vulnerabilidade desse grupo etário, bem como a necessidade de políticas públicas e estratégias em saúde, como educação sexual, ampliação do acesso a métodos de prevenção e fortalecimento do vínculo com os serviços de saúde, direcionadas a essa população. Contudo, a ausência de associação estatística significativa entre idade e demais variáveis sugere que esse padrão deve ser interpretado com cautela.

Os resultados deste estudo reforçam a importância da atuação da atenção primária à saúde (APS) e a necessidade de ampliar o acesso a esse nível de atenção, especialmente no que se refere ao diagnóstico precoce e tratamento com acompanhamento contínuo das gestantes vivendo com HIV. O predomínio dos casos em áreas urbanas mais periféricas e municípios vizinhos evidencia desafios organizacionais dos serviços de saúde desta região, incluindo possíveis hiatos na descentralização do acesso à testagem e pré-natal qualificado. Nesse cenário, a integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde é fundamental para garantir o acompanhamento adequado e reduzir desfechos adversos materno-fetais. Além disso, ações intersetoriais que levam em conta esses determinantes sociais como, escolaridade, estado civil, idade, moradia e ocupação são de suma importância para o enfrentamento da infecção, especialmente em localidades de maior vulnerabilidade social. Dessa forma, o fortalecimento da APS juntamente com a articulação intersetorial, configura-se como elemento crucial para o enfrentamento efetivo da infecção pelo HIV em gestantes, e torna-se fundamental não apenas ampliar o acesso aos serviços mas também qualificar a assistência que será ofertada, visando garantir ações contínuas, resolutivas e culturalmente acessíveis às especificações da população atendida. (MELO EA, et al., 2021).

CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou que o perfil predominante de gestantes com diagnóstico de HIV entre os anos de 2021 e 2023 é composto por mulheres pardas, de baixa e média escolaridade, sem uma atividade laboral formal. A distribuição geoespacial dos diagnósticos registrados neste estudo está concentrada na área urbana e especialmente no Bairro Nova Marabá. No entanto, a presença de diversos diagnósticos de cidades vizinhas e de zonas rurais evidencia a centralização que Marabá exerce no diagnóstico de HIV em gestantes. Nesse contexto, destaca-se a importância da criação de políticas intermunicipais que visem o cuidado, prevenção e diagnóstico dessa doença, visando melhor manejo dessas gestantes bem como a redução das complicações materno-fetais. As análises estatísticas não evidenciaram relações significativas entre as variáveis de escolaridade, ocupação, residência e idade, sugerindo a influência de fatores mais amplos não avaliados neste estudo. Apesar da diminuição no número de diagnósticos no ano de 2023, o padrão etário se manteve estável em relação aos anos anteriores, indicando a necessidade de manutenção das estratégias de vigilância e rastreamento. Diante dos dados apresentados, fica evidente a importância do fortalecimento da atenção primária, com ampliação do acesso à informação e incentivo à adesão ao pré-natal. Além disso,novos estudos são necessários para investigar outros determinantes sociodemográficos, visando subsidiar políticas públicas mais efetivas.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi desenvolvido com o apoio da Universidade do Estado do Pará (UEPA), por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – Programas PIBIC, PIBIC-AF E PIBITI, através do edital 59/2024

REFERÊNCIAS

1. AMIN O, et al. Understanding Viral and Immune Interplay During Vertical Transmission of HIV: Implications for Cure, 2021; 12:757400
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico HIV/Aids 2023. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2023.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico HIV/AIDS de 2022. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde, 2010.
5. CAMPANY LNS, et al. HIV/aids no Brasil: feminização da epidemia em análise. Revista Bioética, 2021; 29(2): 374 – 383
6. CARTER A, et al. Global, regional, and national burden of HIV/AIDS, 1990–2021, and forecasts to 2050, for 204 countries and territories: the Global Burden of Disease Study 2021. The Lancet HIV, 2024; 11: e807-e822
7. COOPER ER, et al. Combination antiretroviral strategies for the treatment of pregnant HIV-1-infected women. New England Journal of Medicine, 2002; 29(5):484-94.
8. DOMINGUES RMSM, et al. Infecção pelo HIV na gestação no estado do Rio de Janeiro: prevalência e atenção ao pré-natal. Revista Brasileira de Epidemiologia, 2025; 28: e250020.
9. DOMINGUES RMSM, et al. Mother to child transmission of HIV in Brazil: data from national studies. Cadernos de Saúde Pública, 2018; 34(2).
10. FEITOZA HAC, et al. Avaliação das oportunidades perdidas no controle da transmissão vertical do HIV em Rio Branco, Acre, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, 2021; 37(3).
11. GADELHA IP et al. Determinantes sociais da saúde de gestantes acompanhadas no prénatal de alto risco. Revista Rene. 2020; 21: e42198.
12. HERNANDES CP, et al. Análise qualitativa dos sentimentos e conhecimentos acerca da gestação e do HIV em gestantes soropositivas e soronegativas. Journal of Health & Biological Sciences, 2018; 7(1): 32-40.
13. LIMA SKSS, et al. Caracterização das gestantes com HIV/AIDS admitidas em hospital de referência. SANARE - Revista de Políticas Públicas, 2017; 16(1).
14. MELO EA, et al. Cuidado de pessoas vivendo com HIV na atenção primária à saúde: reconfigurações na rede de atenção à saúde?. Cad. Saúde Pública 2021; 37(12): e00344120

15. PAIM JS. Epidemiology and planning: the recomposition of the epidemiological practices in management of SUS. Ciência & Saúde Coletiva, 2003; 8(2): 557-567
16. POMPEU HHFA, et al. Prevalência do Vírus da Imunodeficiência Humana e fatores associados em gestantes no estado do Pará. Revista Brasileira de Enfermagem, 2022; 75(6): e20210171
17. ROSSI AM, et al. Cascata do cuidado do HIV a partir do diagnóstico em Centro de Testagem e Aconselhamento. Revista Brasileira de enfermagem, 2020; 73(6): e20190680
18. SHANNON K, et al. Global epidemiology of HIV among female sex workers: influence of structural determinants. Lancet. 2015; 385(9962): 55-71.
19. SILVA MPRS, KLEINHANS VB. Adesão ao tratamento do HIV em gestantes: o papel da relação médico-paciente na prevenção da transmissão vertical. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2025; 25(11): e21912.
20. SILVEIRA MEG, et al. A importância do diagnóstico e do tratamento precoce em gestantes portadoras de HIV/AIDS na cidade de Cascavel/PR. Revista Thêma et Scientia, 2023; 13(1E): 56-70.
21. SOUZA DE, et al. Análise temporal e fatores contextuais associados ao HIV/aids no Brasil entre 2000 e 2019. Rev Saude Publica, 2023; 57: e91
22. TRINDADE LNM, et al. HIV infection in pregnant women and its challenges for the prenatal care. Rev Bras Enferm, 2021; 74(4):e20190784.
23. TRINDADE LNM, et al. Padrões espaciais do HIV em gestantes em um estado da região Norte do Brasil. Brazilian Journal of Infectious Diseases, 2022; 26(1): 32.